

Fasul Educacional EaD

Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560 CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL (Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

REVISÃO TEXTUAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REVISÃO TEXTUAL

DISCIPLINA:

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TEORIA SOCIOLÓGICA

RESUMO

Considerando os diversos problemas e contradições inerentes à nossa realidade social, refletir sobre o desenvolvimento das complexas conjecturas que compõem a contemporaneidade é uma tarefa que exige muito trabalho. Assim, para lançar um olhar crítico e científico sobre esses elementos, precisamos desenvolver uma percepção apurada, capaz de verdadeiramente analisar as origens e as causas dos fenômenos que movem a nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ANALFABETISMO FUNCIONAL

A ESCRITA E A FALA

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NÃO É "PRESTAÇÃO DE CONTAS" A LEITURA SOCIOLÓGICA: LINGUAGEM E CONCEITOS SOCIOLÓGICOS INTENCIONALIDADE, VISÃO SINCRÉTICA, VISÃO SINTÉTICA

AULA 2

AULAS EXPOSITIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA AULA TRABALHO EM GRUPO, LEITURA E PRODUÇÃO EXCERTOS, DADOS ESTATÍSTICOS, ICONOGRAFIAS RECURSOS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO A ATIVIDADE AVALIATIVA

AULA 3

MODELOS DE CURRÍCULO E DE ENSINO DE SOCIOLOGIA A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO CONCEITOS, TEMAS E TEORIAS A PESQUISA COMO RECURSO PEDAGÓGICO LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

AULA 4

AS CIÊNCIAS SOCIAIS

A METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLÓGICA

ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

O TRABALHO DE CAMPO: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS, OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCIÓLOGO

AULA 5

ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO E INTERACIONISMO: PARSONS, MERTON, SCHUTZ, MEAD

ERVING GOFFMAN E A FORMAÇÃO DO ESTIGMA

JUDITH BUTLER: ESTUDANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO

AS LINHAS DE COR EM W.E.B. DU BOIS ÂNGELA DAVIS: MULHERES, RAÇA E CLASSE

AULA 6

NORBERT ELIAS: O PROCESSO CIVILIZADOR

A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: HÁBITUS, CAMPO, CAPITAL

A SOCIOLOGIA CRÍTICA: A ESCOLA DE FRANKFURT CULTURA COMO IDEOLOGIA? A INDÚSTRIA CULTURAL SOCIEDADE EM REDE OU O "PRÍNCIPE ELETRÔNICO"?

BIBLIOGRAFIAS

- MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Edição de Ridendo Castigat Mores. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/feuerbach.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1979.

DISCIPLINA:

TEORIAS DO LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA

RESUMO

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES HISTÓRICAS CULTURA EDUCAÇÃO ESCOLA APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS

AULA 2

LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO

AULA 3

ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL LETRAMENTO E ORALIDADE LETRAMENTO E ESCRITA LETRAMENTO E LEITURA LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO

AULA 4

LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

LETRAMENTO E TECNOLOGIA

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

LETRAMENTO E HIPERTEXTO

LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO

LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS

AULA 6

LETRAMENTO MATEMÁTICO

LETRAMENTO E LUDICIDADE

LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR

LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS

BIBLIOGRAFIAS

- FRIGOTTO, G. Escola "Sem Partido": esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.
- PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, jul./dez. 2002.
- . Formação de gestores escolares: a atualidade de José Querino Ribeiro. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 107, maio/ago. 2009.

DISCIPLINA:

TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA

RESUMO

Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA

CRÍTICA

LITERATURA

TEXTO LITERÁRIO

OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE

AULA 2

FORMALISMO RUSSO

NOVA CRÍTICA

ESTRUTURALISMO

CONVERGÊNCIAS

BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA

AULA 3

A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MÍMESIS

A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES

SOCIOLOGIA DA LITERATURA

FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL

BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE

AULA 4

OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA

ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS

O ATO DA LEITURA, DE W. ISER

BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE

AULA 5

PROBLEMATIZAÇÕES

O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO

ROLAND BARTHES PAUL DE MAN

BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE

AULA 6

ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS

CÂNONE E ANTICÂNONE

A CRÍTICA FEMINISTA

A CRÍTICA PÓS-COLONIAL

BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE

BIBLIOGRAFIAS

- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.
- NUNES, B. Ocaso da literatura ou falência da crítica? Revista Língua e Literatura, n. 24, p. 11-22, 1998. Disponível em:
 - https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/116029.
- TODOROV, T. Literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO

RESUMO

Objetiva-se, aqui, apresentar aos acadêmicos os textos normativos da legislação educacional brasileira, especificamente aqueles voltados para o ensino da Língua Portuguesa no ensino médio, tomando como base para orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os Planos Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses documentos serão analisados em plena consonância com as três séries finais da educação básica em suas competências e habilidades. Com isso, será possível permitir uma compreensão ampla da legislação e sua aplicação no planejamento de cada uma das aulas exatamente pela abrangência dos conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS TÉCNICOS DOS PCNS BNCC E O ESTUDO DE LINGUAGENS A LEGISLAÇÃO E A LÍNGUA PORTUGUESA A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DAS LINGUAGENS

AULA 2

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL CLASSES DE PALAVRAS – PARTE 1 CLASSES DE PALAVRAS – PARTE 2 LITERATURA BRASILEIRA

AULA 3

APLICAÇÃO LINGUÍSTICA NO PNLD

GÊNERO ORAL: ORALIDADE A SER DESENVOLVIDA A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

EIXOS TEMÁTICOS

ESCRITA

AULA 4

PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – PARTE 1 PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – PARTE 2 SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - PARTE 1 SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - PARTE 2 TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - PARTE 1

AULA 5

LEITURA E ANÁLISE DE QUESTÕES GRAMATICAIS PROPOSIÇÃO DE QUESTÕES GRAMATICAIS PARA O ENSINO MÉDIO A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA LEITURA E ANÁLISE DE QUESTÕES REDACIONAIS PROPOSIÇÃO DE QUESTÕES REDACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

AULA 6

LINGUAGENS: ARTE

LINGUAGENS: EDUCAÇÃO FÍSICA

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

LINGUAGENS: TEXTOS LITERÁRIOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. 2017. Disponível em: http://cnebncc.mec.gov.br/docs/bncc_ensino_medio.pdf.

DISCIPLINA:

TEORIAS DO TEXTO

RESUMO

Redigir um bom texto pressupõe estabelecer uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos dessas relações. A disciplina 'Teorias do texto' surge com base nessa reflexão como mais uma fonte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar caminhos e sugestões sobre as tipologias textuais mais usuais no meio acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE TEXTO TEXTUALIDADE TIPOLOGIA TEXTUAL

AULA 2

CONCEITOS DE PARÁGRAFO ESTRUTURA DO PARÁGRAFO COESÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO

AULA 3

ELEMENTOS DO DISCURSO ARGUMENTAÇÃO DISCURSO POLÍTICO

AULA 4

A QUESTÃO DA PESSOA NA DISSERTAÇÃO A QUESTÃO DO TEMPO NA DISSERTAÇÃO A QUESTÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DISSERTATIVOS **AULA 5**

RECURSOS ARGUMENTATIVOS RETROSPECTIVA HISTÓRICA

AULA 6

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL
REFERÊNCIAS TEXTUAIS
CONECTORES TEXTUAIS
RECLASSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO

AULA 7

COERÊNCIA TIPOS DE COERÊNCIA TEXTUAL COERÊNCIA E CONHECIMENTO DE MUNDO

AULA 8

QUALIDADES DO TEXTO DEFEITOS DO TEXTO

AULA 9

A EXTERIORIDADE NA LINGUAGEM ETAPAS DA ANÁLISE ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO ORGANIZAÇÃO E MARCADORES DAS SEQUÊNCIAS NA CONVERSAÇÃO

AULA 10

CORREÇÃO E AVALIAÇÃO ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A ESCRITA GÊNEROS E FUNÇÕES TEXTUAIS

BIBLIOGRAFIAS

- CAMINHA, P. V. de. A carta. São Paulo: Dominus, 1963. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf.
- CORREIA, L. A. V. Duro de engolir. Revista Língua Portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 16, 2007.
- CUNHA, S. F. da et al. Tecendo textos. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2000.

DISCIPLINA:

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS

RESUMO

Esta disciplina pretende fornecer a você subsídios para pesquisas documentais e para a análise de obras ou artigos de cunho historiográfico, tornando-o capaz de identificar e analisar o texto historiográfico e a narrativa histórica, além de ensiná-lo, de forma crítica e analítica, a estabelecer as relações e as possibilidades historiográficas entre a história e o pós-modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM TEXTO HISTORIOGRÁFICO?
A HISTORICIDADE DOS TEXTOS
O CONTEXTO ESPACIAL DO TEXTO
O CONTEXTO INTELECTUAL DO TEXTO
A ESCRITA COMO PRODUTO

AULA 2

CRENÇA NA RAZÃO E NO PROGRESSO FIM DAS GRANDES IDEOLOGIAS FORMAS DE INTERPRETAR O SOCIAL IDEIA DE SUJEITO UNIVERSAL DIVERSIDADE DA INTERPRETAÇÃO SOCIAL

AULA 3

ESCOLA DOS ANNALES ESCOLA DE FRANKFURT A NEW LEFT MICRO-HISTÓRIA OUTRAS TRADIÇÕES

AULA 4

HISTÓRIA E PÓS-MODERNISMO A HISTORIOGRAFIA ENTRE O SUJEITO E O OBJETO A QUESTÃO DA NARRATIVA HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIA POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS

AULA 5

O QUE É A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA? INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO GILBERTO FREYRE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA CAIO PRADO JR.

AULA 6

PROFISSIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA HISTORIOGRAFIA DA COLÔNIA HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO HISTORIOGRAFIA COMO ÁREA NOVOS SUJEITOS

BIBLIOGRAFIAS

- ANKERSMIT, F. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: EDUEL, 2012.
- CERTEAU, M. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

DISCIPLINA:

TÓPICOS GRAMATICAIS: ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS

RESUMO

Ementa: aspectos morfológicos da Língua Portuguesa e sua contribuição para o conhecimento dos aspectos sintáticos. Competências: aprofundar conhecimentos sobre a morfologia da Língua Portuguesa; verificar a contribuição da morfologia para o entendimento dos aspectos sintáticos da língua; oração, período, sujeito, predicado, complementos verbal e nominal, adjuntos adverbial e nominal; as funções gramaticais e o texto; as implicações da sintaxe no texto. Conhecimentos: aspectos gramaticais, estudos morfológicos e sintáticos da Língua Portuguesa. Habilidades: reconhecer os estudos morfológicos como base para os estudos sintáticos; saber trabalhar tanto os aspectos morfológicos quanto os sintáticos da Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ESTRUTURA DA FRASE, DA ORAÇÃO E DO PERÍODO

O SUJEITO E SUA FUNÇÃO NA ORAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO

ORAÇÃO SEM SUJEITO

OS PRONOMES NA FUNÇÃO DE SUJEITO, E O SUJEITO E O EMPREGO DA VÍRGULA

AULA 2

PREDICAÇÃO VERBAL

TIPOS DE PREDICADO: O PREDICADO VERBAL

PREDICADO NOMINAL, PREDICADO VERBO-NOMINAL E PREDICATIVO COMPLEMENTOS VERBAIS: OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO

A TRANSITIVIDADE VERBAL E O CONTEXTO

AULA 3

COMPLEMENTO NOMINAL

AS VOZES VERBAIS

AGENTE DA PASSIVA

ADJUNTO ADVERBIAL

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS

AULA 4

ADJUNTO ADNOMINAL

DIFERENÇA ENTRE ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

APOSTO

VOCATIVO

PONTUAÇÃO: TERMOS ACESSÓRIOS E O VOCATIVO

AULA 5

O ENSINO DE GRAMÁTICA EM SALA DE AULA

AS FUNÇÕES GRAMATICAIS E O TEXTO

A ORDEM DOS TERMOS NA ORAÇÃO: A SINTAXE E A ÊNFASE

A SINTAXE, A REPETIÇÃO E OS TERMOS PLEONÁSTICOS

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO, OMISSÃO DO TERMO SINTÁTICO E SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

AULA 6

CIBERCULTURA

A NOÇÃO DE VIRTUAL NA CONDIÇÃO CONTEMPORÂNEA

DO TEXTO AO HIPERTEXTO

GÊNEROS HIPERTEXTUAIS I GÊNEROS HIPERTEXTUAIS II

BIBLIOGRAFIAS

- COSTA, T. M. S. da et al. Língua Portuguesa: elementos básicos e acessórios para a análise sintática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PASCHOALIN, M.A. Gramática: teoria e exercícios. Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2008.
- PERINI, M.A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA **RESUMO**

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549-1930

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930- SÉCULO XXI

DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

A DIMENSÃO PESSOAL A DIMENSÃO COGNITIVA CURRÍCULO E A DIDÁTICA A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO? OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

EIXO DA LEITURA
EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS
EIXO DA ORALIDADE
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

O QUE AVALIAR: ESCRITA O QUE AVALIAR: ORALIDADE

TIPOS DE AVALIAÇÃO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO MÓDULOS DE ATIVIDADES PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- COUTINHO, C. O ensino da língua portuguesa no Império e na Primeira República.
 DISCURSIVIDADES, [S. I.], v. 12, n. 1, p. e1212303, 2023. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1414.
- FÁVERO, L. História da disciplina Português na escola brasileira. Revista Diadorim. v. 6.
 2009. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886/15776.
- SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

DISCIPLINA:LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS NÃO LITERÁRIOS

RESUMO

Esta disciplina traz as categorias básicas referentes à leitura e à compreensão de textos não literários. Veremos a categoria e o significado do próprio texto, o que é, e como se apresenta. Também trabalharemos com as formas de aprender a ler, a alfabetização, o letramento e a relação que há entre eles.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE TEXTO: LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

O QUE É LETRAMENTO

O QUE É ALFABETIZAÇÃO?

DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

LEITOR PROFICIENTE

AULA 2

O QUE É COGNIÇÃO? A LEITURA DA PALAVRA A LEITURA DO TEXTO LEITURA E TIPOLOGIA TEXTUAL LEITURA E COGNIÇÃO

AULA 3

O QUE É METACOGNIÇÃO?
ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA
LEITOR HÁBIL OU EXPERIENTE
A ESCALA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA
CAMINHOS PARA A METACOGNIÇÃO NA LEITURA

AULA 4

O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS? TIPOLOGIA TEXTUAL RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E TIPOLOGIA TEXTUAL TEXTO NÃO LITERÁRIO O QUE É LER?

AULA 5

ARTIGOS CIENTÍFICOS NOTÍCIA PROPAGANDA TIRAS E CHARGES RESENHA

AULA 6

TÉCNICAS DE LEITURA

SUBLINHAR, ESQUEMATIZAR, RESUMIR

NÍVEIS DE LEITURA: ELEMENTAR E DE INSPEÇÃO

NÍVEIS DE LEITURA: ANALÍTICA NÍVEIS DE LEITURA: SINTÓPICA

BIBLIOGRAFIAS

- SOARES, M. B.; MACIEL, F. Alfabetização. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. Série Estado do Conhecimento.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE TEXTO LITERÁRIO - PROSA

RESUMO

Neste material vamos apresentar uma análise inicial de teorias do universo ficcional. Nem sempre o universo ficcional precisa ter relação fiel com o universo real, mas a ruptura total tampouco pode acontecer para que o entendimento por parte do leitor não seja comprometido. Com base nesse raciocínio, definiremos verossimilhança no contexto da literatura e sua importância para o êxito da prosa ficcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A NARRATOLOGIA A PROSA FICCIONAL A NARRATIVA

NARRATIVA: ORALIDADE E ESCRITA

O ROMANCE E O CONTO

AULA 2

A PERSONAGEM

A TIPOLOGIA DE FORSTER

O TEMPO NA LITERATURA: ABORDAGENS

O ESPAÇO O CRONOTOPO

AULA 3

QUEM NARRA
O NARRADOR NÃO É O AUTOR
A TIPOLOGIA DE POUILLON
A TIPOLOGIA DE NORMAM FRIEDMAN
O DESAPARECIMENTO DO AUTOR

AULA 4

MACHADO DE ASSIS "MISSA DO GALO" ANÁLISE DE "MISSA DO GALO" LYGIA FAGUNDES TELLES "AS CEREJAS"

AULA 5

JOSÉ DE ALENCAR E O PROJETO LITERÁRIO BRASILEIRO LUCÍOLA RECURSOS DO NARRADOR A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS TEMPO E ESPAÇO

AULA 6

ANA MARIA MACHADO
"TROPICAL SOL DA LIBERDADE"
RECURSOS DO NARRADOR
A PERSONAGEM-PROTAGONISTA
TEMPO E ESPACO

BIBLIOGRAFIAS

- GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2000.br
- MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 2013.br
- SOARES, A. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

DISCIPLINA:

PRÁTICA DE ANÁLISE GRAMATICAL

RESUMO

Fazer análise gramatical requer articulações com as regras da língua e os gêneros, por isso vamos reconhecer a concepção de norma padrão, gênero do discurso e prática de linguagem, retomando conceitos de língua, gramática e contextos de uso da linguagem, a fim de compreender seus espaços de aplicação e interação. Além disso, identificar o espaço de circulação dos textos da esfera jornalística, compreendendo o contexto de uso dos tópicos gramaticais: pronomes e acentuação, reconhecer o espaço de circulação dos textos da esfera literária, compreendendo o contexto de uso do tópico gramatical: verbos. Compreender as características presentes na concordância verbal e nominal nos textos da esfera científica e reconhecer os contextos de uso de determinados vocábulos da língua e suas particularidades quanto à grafia dos textos da esfera jurídica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA A QUESTÃO DA NORMA: PADRÃO OU CULTA? CONCEPÇÕES DE LÍNGUA GÊNEROS DISCURSIVOS ESFERAS DE ATIVIDADE

AULA 2

GÊNEROS JORNALÍSTICOS
CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL E OS EFEITOS DE SENTIDO
PRONOMES: ANÁFORA E DÊITICOS
O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

AULA 3

GÊNEROS LITERÁRIOS

CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA

OS VERBOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NO TEXTO LITERÁRIO

FLEXÃO: INFINITIVO, GERÚNDIO E PARTICÍPIO

VERBOS IRREGULARES

AULA 4

GÊNEROS ACADÊMICOS
CARACTERÍSTICAS DO TEXTO ACADÊMICO
CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL
USO DO PORQUÊ
PONTUAÇÃO

AULA 5

OS GÊNEROS DO CONTEXTO JURÍDICO RECONHECER CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO JURÍDICO REGÊNCIA VERBAL E REGÊNCIA NOMINAL CRASE PADRONIZAÇÃO DE GRAFIA

AULA 6

A ESFERA ESCOLAR
CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS ESCOLARES
COESÃO
COERÊNCIA
A CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELOTA, M. E. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2012.

DISCIPLINA:

PROCESSOS DE DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

RESUMO

Para entender as possibilidades da "forma sólida da linguagem", como diria o tipógrafo e poeta Robert Bringhurst, começaremos pelos elementos menores, que são as letras. Uma publicação, seja digital, seja impressa, é por si só parte da comunicação. O formato, o papel, a encadernação... tudo comunica, inclusive as letras, mas não somente elas. Por meio delas lemos um texto, mas também há outros fatores envolvidos, como o tipo escolhido, a cor, o peso, a facilidade de leitura, entre muitos outros. Para saber comunicar por meio das letras é necessário pensá-las como objetos que são consequência de toda uma trajetória de técnicas e tecnologias, construídas ao longo de séculos, e que os textos compostos com elas carregarão consigo toda essa história e esses significados. É recomendável criar uma espécie de repertório tipográfico. Conhecer algumas famílias tipográficas, entender em quais situações elas brilham e em quais não, em quais suportes elas funcionam e em quais não funcionam, e de que maneiras elas podem dignificar o texto que estão compondo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRIA DA TIPOGRAFIA OCIDENTAL CLASSIFICAÇÃO E VARIAÇÕES COMO ESCOLHER FONTES

FACILITANDO A LEITURA DO TEXTO REFINAMENTOS TIPOGRÁFICOS

AULA 2

OS ELEMENTOS DE UM LIVRO A FORMA DE CADA ELEMENTO PROPORÇÕES E TAMANHOS DA PÁGINA MARGENS, COLUNAS, GRID CONVIVÊNCIA ENTRE DIFERENTES TIPOS DE TEXTO

AULA 3

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE DESIGN COMBINANDO TEXTO E IMAGENS INFOGRÁFICOS, GRÁFICOS, TABELAS E MAPAS A CAPA QUESTÕES TÉCNICAS DAS IMAGENS

AULA 4

HARDWARE
PROGRAMAS PARA DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO
PROGRAMAS AUXILIARES
COLOCANDO SEU COMPUTADOR PARA TRABALHAR POR VOCÊ
ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DE TRABALHO

AULA 5

TIPOS DE PAPEL PROCESSOS DE IMPRESSÃO E CORES CAPAS, ENCADERNAÇÕES E ACABAMENTOS PREPARANDO ARQUIVOS PARA A GRÁFICA ISBN, FICHA CATALOGRÁFICA E REGISTROS

AULA 6

ESPECIFICIDADES DO PLANEJAMENTO DE LIVROS DIGITAIS
O LIVRO MULTIMÍDIA E O HIPERLIVRO
FORMATOS DE LIVROS ELETRÔNICOS
A ESTRUTURA DE UM EPUB
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- HUTUKARA Associação Yanomami. Plano de gestão territorial e ambiental: terra indígena Yanomami. Boa Vista, Roraima: Hutukara Associação Yanomami, 2019. Disponível em: https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/arquivos/yal00051.pdf.
- TSCHICHOLD, J. A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê, 2007.
- BRINGHURST, R. Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify, 2006.